

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



O MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA E SUAS DETERMINAÇÕES PARA O SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL: interconexões com as políticas sociais e o trabalho do assistente social.

Nomes dos autores¹

RESUMO

No presente Ensaio procuramos realizar uma análise da relação entre o sistema de produção capitalista e processos de adoecimento psicossocial, em consequência, tanto os desdobramentos dessa condição na política pública de saúde quanto o modo como a questão está conectada, ainda que indiretamente, em todos os níveis das políticas sociais, e o papel do profissional de Serviço Social nessa dinâmica.

Palavras-chave: saúde mental; política social; sistema capitalista.

ABSTRACT

In this Essay we try to analyze the relationship between the capitalist production system and processes of psychosocial illness, as well as the consequences of this condition on the public health policy, how the issue is connected, even if indirectly, in all levels of social policies, and the role of the Social Work professional in this dynamic..

Keywords: mental health; social policy; capitalist system.

¹ Maria Lucia Martinelli; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Doutora em Serviço Social pela PUC-SP, Pós-doutorado em Fundamentos Políticos das Ideias Contemporâneas pela USP; mlmartinelli@terra.com.br. Paula Nathalia Galindo da Costa; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Mestre em Serviço Social pela PUC-SP, doutoranda em Serviço Social pela PUC-SP; pngalindo@yahoo.com.br

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1. Introdução

A quem interessa uma sociedade com saúde mental? A partir da indagação que inaugura este Ensaio, buscaremos tecer reflexões sobre como o sistema sociometabólico do capital se materializa com suas partes fundantes baseadas na organização e controle social, que tanto produz o adoecimento psicossocial, como se beneficia de tal adoecimento quando este já está instalado na vida dos sujeitos. Ademais, trataremos de como essa relação reverbera na política pública de saúde e a importância da prevenção em saúde mental nas várias frentes das políticas sociais.

Cabe à política pública de saúde abarcar o atendimento à população em sofrimento psicossocial, no entanto, considerando a desmedida dimensão das fontes de produção do adoecimento na conjuntura contemporânea, faz-se necessário situar que a prevenção em saúde mental está, em maior ou menor medida, presente na materialização de todas as categorias das políticas sociais, ainda que não necessariamente cada uma delas esteja implementada com essa prioridade em sua execução.

Isso porque, consideramos a multidimensionalidade dos determinantes de adoecimento para os sujeitos, já que eles se relacionam em diversas instituições como a família, a escola, o trabalho, a comunidade, entre outros, e todas essas instituições podem funcionar como produtoras e/ou preservadoras de saúde mental, tendo em vista os elementos a ela correlacionados, a saber, relações de opressão, violência, necessidades materiais, negligência.

Consideramos o sistema econômico como quadro constitutivo de todas as manifestações dessa multidimensionalidade, tendo em vista que é em torno dele que as relações se constituem, já que ele estabelece modos de vida nos aspectos objetivos e subjetivos. Quando pensamos na lógica neoliberal, temos uma época atravessada por valores pautados no individualismo, na competitividade, no mito da meritocracia; e no campo dos direitos sociais, vivemos o enxugamento do Estado.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Ao assistente social, profissional que atua nas várias frentes das políticas públicas, há a possibilidade de realizar um trabalho que, por meio da garantia a acesso aos direitos sociais haja o comprometimento com a ação transformadora, a partir da mediação como a categoria que auxilia o profissional a criar condições para a operação da práxis.

A prática profissional do assistente social com viés crítico-transformador, comprometida com a emancipação humana e com a eliminação de relações de opressão de qualquer ordem, deve considerar o modo como a estrutura econômica opera e os determinantes sociais que estão implicados no processo de adoecimento psicossocial, e assim, certamente, se materializa como uma profissão que em muito se interessa por uma sociedade com saúde mental.

2. Desenvolvimento

Para desenvolver a temática que aqui se propõe, partiremos da análise feita por Karl Marx (1857) em “O Método da Economia Política”, para explicar como as relações de produção determinam os modos de vida. Marx inicia destacando que a população – ainda que seja fundamento e sujeito do ato todo da produção social – é uma abstração quando se omite as classes que a compõem, de modo que fica inviável começar sua pesquisa pela população pelo concreto, ou seja, é preciso antes desvendar as determinações que a constituem, trata-se de elementos como trabalho assalariado e capital, que conseqüentemente pressupõem a troca, a divisão do trabalho, os preços.

Em Marx, as categorias econômicas são analisadas considerando as diferenças históricas; sendo o indivíduo produto de um resultado histórico, a dimensão da totalidade histórica é considerada no processo de produção, assim como se conceituam as esferas da produção, distribuição, troca e consumo constituídos de uma totalidade; as relações entre objetos não são tidas como meras trocas de mercadorias, mas relação entre pessoas.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A partir da análise do modo de produção na sociedade capitalista, Marx demarca a mercadoria como um produto capaz de satisfazer necessidades básicas, mas ela esconde o caráter social da produção. Toda sociedade tem mercadoria, mas o capitalismo é o único sistema em que ela é o fundamento da estrutura societal, o cerne da sociedade, e que ela possui valor de uso e valor de troca por meio da dinâmica produção → circulação → distribuição → consumo.

De acordo com Marx, o modo de produção da vida material é que condiciona o processo da vida social, política e espiritual e, assim, não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, inversamente, o seu ser social que determina a sua consciência. Portanto, é necessário avaliar em que medida a produção e reprodução dessa vida material condiciona e/ou agrava quadros de sofrimento psicossocial. Em “Para a Crítica da Economia Política”, Marx apresenta tal sistematização:

[...] na produção social da sua vida os homens entram em determinadas relações, necessárias, independentes de sua vontade, relações de produção que correspondem a uma determinada etapa de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. A totalidade destas relações de produção forma a estrutura económica da sociedade, a base real sobre a qual se ergue uma superestrutura jurídica e política, e à qual correspondem determinadas formas da consciência social. O modo de produção da vida material é que condiciona o processo da vida social, política e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, inversamente, o seu ser social que determina a sua consciência. (Marx, 1982, não paginado)

Segundo Mauro Iasi (2022, p.137) “A consciência só pode se originar e se desenvolver como expressão de relações que constituem o fundamento da sociabilidade humana [...]”.

Em posse desse entendimento, partiremos para a conjuntura contemporânea, em que o modo de produção capitalista, em sua fase monopolista, segue condicionando a vida social. O caráter neoliberal impera determinando o modo de vida da população, em consequência, com impactos para a saúde mental dos sujeitos.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

David Harvey (2020), ao tratar das concepções mentais de mundo, faz referência a uma fala de Margaret Thatcher, que disse certa vez: “*Não estou interessada apenas em transformar a economia; estou interessada em transformar a alma das pessoas*” – isto é, o interior das pessoas. Harvey segue se referindo ao fato de o neoliberalismo dizer respeito, em muitos aspectos, à tentativa de fazer com que as pessoas aceitem a ideia de responsabilidade pessoal e de um empreendedorismo de si, ou seja, o que se presencia nas últimas décadas é uma transformação radical em uma ética do individualismo e do comportamento ético.

Ao pensar no conceito de ética, nos remetemos a Barroco (2010, 2012) que a descreve como construção histórica dos homens e modo de ser socialmente determinado, ou seja, trata-se de uma prática social dos homens que se objetiva tanto nas atividades cotidianas quanto nas formas de práxis. Portanto, não é uma abstração, mas um comportamento humano que tem várias formas de se manifestar e só se dá na relação com o outro.

A autora destaca que a gênese da ética está no trabalho, visto que nele as coisas são dotadas de valor e por ele se desenvolve a possibilidade de alternativas de escolhas. Além disso, todo indivíduo é motivado a agir eticamente, mas isso não significa que a maioria deles tenha o hábito de refletir sobre suas ações éticas, de indagar criticamente sobre os valores que reproduzem, do sentido e da razão de repetirem um comportamento moral sem questioná-lo; e os valores morais não são invenções dos homens, mas partem de necessidades objetivas e têm relação com as formas de produção.

O padrão de sociedade atual está marcado por valores que vêm ao encontro da reprodução do sistema econômico; o modo de produção capitalista em seu estágio monopolista e suas formas de exploração depende da exaltação da concorrência, competitividade e do individualismo para se sustentar.

Na conjuntura atual, intrinsecamente à ética do individualismo, está associado um modo de vida adoecedor, justamente pelo atravessamento das relações de produção. A exigência de altos níveis de produtividade e de consumo impõe valores

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

que são necessários à manutenção do atual sistema de produção, os sujeitos acabam por assumir tais valores, expressos nas relações de competitividade em detrimento da solidariedade, o que torna tanto as formas de trabalho subumanas, quanto as necessidades de consumo desmedidas.

Na lógica neoliberal, o sofrimento psicossocial também toma o caráter de individual, pois é considerado exclusivamente como fado pessoal, o que por si só contribui para velar as determinações sociais e apresentar justificativas que buscam encontrar as determinações no indivíduo, quando muitas vezes o que está em pauta é o aspecto socializado, de uma condição

Ante o exposto até aqui, retomando a questão inicial deste ensaio “A quem interessa uma sociedade com saúde mental?”, consideramos a hipótese de que, certamente não é ao mercado, já que, ao sistema capitalista e à política econômica neoliberal interessa que se mantenham apenas os níveis necessários para que os sujeitos continuem sendo a locomotiva do sistema produtivo, sempre com alternativas que aumentem a produtividade e consumo, com o desenvolvimento de novas estratégias que possibilitem a redução de custo de produção e conseqüente aumento da mais-valia, seguindo a lógica de acentuação da desigualdade social.

Bons níveis de saúde mental não interessam à manutenção das opressões, ao mercado interessa estar assentado em manipulações que gerem inseguranças de todas ordens, seja pela via da produção, nas quais os sujeitos se sacrificarão à intensificação de sua produtividade para que na condição de trabalhador não seja substituído ou descartado e possa garantir seu sustento, seja pela via do consumo, em que, na condição de consumidor, as manipulações desenvolvam inseguranças com relação à aparência – sobretudo de mulheres e inclusive com o desenvolvimento de distúrbios de imagem –, a sustentação de formas de consumo compulsivo como sinônimo de felicidade e sucesso pessoal, para que assim o fluxo de produção e consumo siga incessante.

Bader Sawaia, tendo Espinosa como referência, menciona que, no capitalismo, se distingue potência de trabalho de potência de vida/ação, sendo que esta última tem

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

relação com a liberdade, autonomia e felicidade. Trata-se de um sistema que espera o corpo forte para poder trabalhar, mas fraco para se rebelar, já que na passividade e servidão há reação e não ação².

No modo de produção capitalista, nada se perde, e a questão da saúde mental não foge a essa dinâmica de funcionamento, já que é pelas engrenagens desse sistema que se extirpa saúde a fim de sugar do trabalhador o máximo de sua produção e, na medida em que essa condição de adoecimento está instalada, é também por elas que esse mesmo sujeito – mas agora adoecido - será cooptado a formas de consumo visando “resgatar” sua condição.

David Harvey (2020) destaca que a indústria farmacêutica raramente investe em prevenção e tem pouco interesse em investir na preparação para crises na saúde pública, afinal de contas, para esse ramo de investimento, quanto mais doentes estamos, maior seu faturamento, portanto, prevenção não contribui para o valor do acionista.

Considerando que a área da saúde mental representa um importante espaço sócio ocupacional para o assistente social, parte-se do pressuposto que há a necessidade de os profissionais analisarem a multidimensionalidade das causas do adoecimento, levando em conta determinantes sociais, políticos, históricos, a partir de uma visão do sujeito em sua totalidade, e que os espaços institucionais podem constituir-se em campo privilegiado de fortalecimento e protagonismo de seus usuários nas várias frentes das políticas públicas.

Assim, articular as determinações sociais do sofrimento psicossocial ao pensamento de Marx, possibilita compreender o fenômeno para além de sua observação imediata, mas a partir da sintetização daquilo que o faz ser como é, que faz ele adotar a aparência fenomênica frente ao mundo real, já que o concreto é síntese de múltiplas determinações.

² Fala da Profa. Dra. Baber Burihan Sawaia, no seminário de núcleo “A Desigualdade Social na Perspectiva da Psicologia Social Sócio-histórica: pensando a ação transformadora em contextos marcados pelo sofrimento ético-político”, PUC-SP, em 06 set. 2022.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Fazendo uso dessa referência, apresenta-se ao profissional de Serviço Social a possibilidade de realizar um trabalho na área de saúde mental e em outros âmbitos das políticas sociais que, por meio da garantia a acesso aos direitos, tenha ação transformadora, a partir da mediação como a categoria que o auxilia a criar condições para a operação da práxis.

Sendo a sociedade burguesa a organização histórica de produção mais desenvolvida e a mais múltipla em termos de estrutura e de relações de produção, também se complexificam as mediações necessárias para trazerem luz às manifestações fenomênicas.

São diversas as pressões sociais que acentuam o desenvolvimento e agravamento das questões da ordem de saúde mental, como destaca Marx (2006) em sua obra “Sobre o Suicídio”, quando faz uma crítica da sociedade burguesa, assumindo um amplo caráter social e ético em que estão incluídos todos os seus profundos e múltiplos aspectos opressivos:

Entre as causas do suicídio, contei muito frequentemente a exoneração de funcionários, a recusa de trabalho, a súbita queda de salários, em consequência de que as famílias não obtinham os meios necessários para viver, tanto mais que a maioria delas ganha apenas para comer. (Marx, 2006, p.48)

E destaca com especial atenção a opressão contra as mulheres, situação que culminava em suicídios:

Entre as causas o desespero que levam as pessoas muito nervosas-irritáveis a buscar a morte, seres passionais e melancólicos, descobri os maus tratos como o fator dominante, as injustiças, os castigos secretos, que pais e superiores impiedosos infligem às pessoas que se encontram sob sua dependência. *A revolução não derrubou todas as tiranias; os males que se reprovavam nos poderes despóticos subsistem nas famílias; nelas eles provocam crises análogas àquelas das revoluções.* (Marx, 2006, p.28-29)

Com os formatos de produção presentes na conjuntura atual e sua lógica focada na ética da individualidade, Ricardo Antunes também traz desdobramentos das relações de trabalho para os sujeitos:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



[...]pressões salariais e condições árduas de trabalho provocaram, em julho de 2009, um suicídio. Na ocasião, um jovem operário de nome Sun Danyong, com 25 anos de idade, foi apontado como responsável pela perda de um dos protótipos do iPhone 4. Por causa disso, atirou-se do 12º andar da Foxconn. (Antunes, 2018, p.28)

Conforme demarca Antunes (2018), estamos diante de manifestações importantes de sofrimento e adoecimento psíquico decorrentes do trabalho que são tratadas com o uso de antidepressivos, diante de sentimento de descartabilidade e de inutilidade como resultado de adoecimentos, da progressiva diminuição ou ausência do mínimo de controle dos trabalhadores sobre o processo de trabalho, gestão pelo medo, formas de abuso de poder e assédio moral (ANTUNES, 2018)

A prática profissional do assistente social com viés crítico-transformador será tão mais concretizada eficazmente quanto mais referências comprometidas com a emancipação humana estiverem disponíveis na formação e nos diversos espaços ocupacionais, e para a profissão, pensar em emancipação humana está muito vinculado a construir formas de relação sem opressão de qualquer ordem.

O Serviço Social é uma profissão que tem características singulares. Ele não atua sobre uma única necessidade humana (tal qual o dentista, o médico, o pedagogo...) nem tampouco se destina a todos os homens de uma sociedade, sem distinção de renda ou classe. Sua especificidade está no fato de atuar sobre todas as necessidades humanas de uma dada classe social, ou seja, aquela formada pelos grupos subalternos, pauperizados ou excluídos dos bens, serviços e riquezas dessa mesma sociedade. (Netto e Carvalho, 2012, p.52)

A relevância de um olhar atento para as determinações sociais em saúde mental é imprescindível, trata-se de relações expressas em diversos campos da vida social, sobretudo em tempos de capitalismo monopolista, em que as opressões condicionam o sofrimento psicossocial naqueles setores mais elementares para a manutenção do sustento, como no trabalho:

[...]A lógica do sofrimento do trabalho está inserida no contexto do mundo contemporâneo onde a insegurança e a incerteza passaram a fazer parte da precarização do tecido social. As relações tornaram-se frágeis e instáveis dentro e fora do trabalho. A precarização se expandiu pelo mundo ao mesmo tempo em que as questões éticas e o respeito pela dignidade humana ficaram relegados ao segundo plano (Seligmann-Silva, 2011, p.459).

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

O cuidado em saúde mental no Brasil tem importante marco com a reforma psiquiátrica, esta está concebida como conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais em torno do 'louco' e da 'loucura', mas especialmente em torno das políticas públicas para lidar com a questão, e o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, é o principal equipamento de reorientação do modelo assistencial em saúde mental em um modelo de serviço aberto e comunitário. (ROSA, 2016)

Rosa (2016) destaca que a atenção psicossocial figura como sinônimo de cidadania com três eixos basilares: o morar, como condição de reconstituição da condição de sujeito de direitos perante um território; o investimento em outras identidades da pessoa, para além daquela estigmatizada; e a produção de valores sociais que a sociedade valoriza, como a geração de renda. A partir das considerações da autora, está demarcado o quanto o âmbito da saúde mental está relacionado com tantas outras políticas públicas para que possa atingir bons níveis de efetividade.

O movimento de reforma psiquiátrica trouxe abertura para a atuação do Serviço Social em saúde mental, devido à formação social e política dos assistentes sociais, no entanto, os assistentes sociais não são capacitados pela formação universitária para entender a loucura na sua expressão de totalidade histórica social e política. (BISNETO, 2007)

O profissional de Serviço Social deve utilizar, segundo Vasconcelos (1993), a prática reflexiva, que possibilita aos usuários a análise e desvendamento das situações vivenciadas por meio de reflexão crítica estimulada pelo assistente social, de forma que o usuário consiga captar, na medida do possível, o movimento da realidade social e, conseqüentemente, participar, de forma consciente, do processo de transformação dessa realidade enquanto ser histórico. Esse processo deve priorizar a atenção coletiva, em grupo, o que possibilita a troca de experiência entre os sujeitos, a manifestação da força que a organização tem e da condição de classe dos sujeitos envolvidos. (CFESS, p.56, 2010)

Nas equipes de saúde mental, o assistente social deve contribuir para que a reforma psiquiátrica alcance seu projeto ético-político, nessa direção, os profissionais

PROMOÇÃO



APOIO





de Serviço Social vão enfatizar as determinações sociais e culturais, preservando sua identidade profissional. (ROBAINA, 2009).

O profissional de Serviço Social deve utilizar, segundo Vasconcelos (1993), a prática reflexiva, que possibilita aos usuários a análise e desvendamento das situações vivenciadas por meio de reflexão crítica estimulada pelo assistente social, de forma que o usuário consiga captar, na medida do possível, o movimento da realidade social e, conseqüentemente, participar, de forma consciente, do processo de transformação dessa realidade enquanto ser histórico. Esse processo deve priorizar a atenção coletiva, em grupo, o que possibilita a troca de experiência entre os sujeitos, a manifestação da força que a organização tem e da condição de classe dos sujeitos envolvidos. (CFESS, p.56, 2010)

Por essa vertente, avaliamos a viabilidade de produzir conhecimento sobre fatores que têm tido importância para o adoecimento psicossocial dos sujeitos e viabilizar processos reflexivos na efetivação das políticas sociais, já que “[...] *a pesquisa permite problematizar e compreender a dimensão sócio-histórica e as características que configuram o modo de operar do capitalismo*” (Arregui e Koga, p.45, 2021).

Tratar a situação do sofrimento psicossocial e, mais do que isso, do sujeito alvo dele como alguém situado em uma condição isolada, independente, sem considerá-lo como produto de um resultado histórico é negar o caráter social, além de realizar uma interpretação puramente pautada na imedaticidade.

3. Considerações Finais

O Serviço Social é uma profissão habilitada a trabalhar nas diversas frentes das políticas públicas, atuando na garantia de direitos sociais e em processos reflexivos; a categoria profissional tem seu Projeto Ético Político sustentado pela crítica à ordem social do capital vigente, este “[...] *que produz e reproduz a miséria ao mesmo tempo em que exhibe uma produção monumental de riquezas*” (Teixeira e Braz, p.7, 2009).

Tal direção política leva a nós – profissionais – termos claro conhecimento das determinações sociais produtoras das demandas que nos são lançadas

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



cotidianamente, e a atuarmos considerando tais elementos. É nessa dinâmica que se propõe a reflexão feita no presente ensaio e a exigência de uma postura profissional que considere a dinâmica de produção do sofrimento psicossocial, e de seu uso como agente de manutenção da própria reprodução capitalista. Esta apropriação se faz imprescindível para que a atuação venha ao encontro de estratégias, sobretudo no âmbito da prevenção, nos diversos setores das políticas sociais – e não apenas quando desembocam de forma emergente na política de saúde.

Certamente não é às políticas sociais públicas que compete o poder de eliminar o modo como opera o sistema sociometabólico do capital, no entanto, aos assistentes sociais na condição de operadores do direito é possível estarem instrumentalizados dessa reflexão como direção política, que oriente as ações no âmbito do trabalho com as políticas sociais, a fim de que a prática profissional – sobretudo nos processos socioeducativos – possam minimizar os impactos desse padrão de sociabilidade na saúde mental.

A atenção para questões de saúde mental a partir de uma perspectiva que considere a complexidade das relações sociais e as determinações destas para o desenvolvimento e/ou agravamento de quadros de adoecimento, se revela como um potente exercício em ações prático-reflexivas.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

ARREGUI, Carola Carbajal; KOGA, Dirce (Org.). **Construção de Conhecimentos em Serviço Social**: entre periferias, territorialidades, narrativas, experiências e cartografias. São Paulo: EDUC, 2021.

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética**: fundamentos sócio-históricos. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2010. Biblioteca Básica de Serviço Social.

_____; TERRA, Sylvia Helena. **Código de Ética do/a Assistente Social Comentado**.

Conselho Federal de Serviço Social – CFESS (Org.). São Paulo: Cortez, 2012.

BISNETO, José Augusto. **Serviço Social e Saúde Mental**: uma análise institucional da prática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

CFESS. **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2010. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros para a Atuacao de Assistentes Sociais na Saude.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf). (Acesso em 09 out 2021).

CFESS. **Discriminação Contra a População Usuária da Saúde Mental - Série Assistente Social no Combate ao Preconceito - Caderno 8**. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2022. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/CFESS-Caderno08-SaudeMental-Site.pdf>. (Acesso em 28 maio 2023).

DARDOT, Pierre; LAVAL, Cristian. **A Nova Razão do Mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Tradução de Marina Echalar. 1ª ed. São Paulo: Boitempo. 2016 (Estado de sítio).

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



_____. Instrumentalidade no trabalho do Assistente Social. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**: Módulo 4: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: CEFSS/ABEPSS/CEAD/UNB, 2000. p. 51-63.

HARVEY, David. **Anticapitalismo em Tempos de Pandemia** [recurso eletrônico]: marxismo e ação coletiva. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020, ISBN: 978-65-5717-007-6

HELLER, Agnes. **Além da Justiça**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

IASI, Mauro. **Consciência e Ideologia**: para além dos muros de pedra (ensaios). 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Notas sobre mediações: Alguns elementos para sistematização da reflexão sobre o tema. In: **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, n. 43, 1993.

MARX, Karl. **O Método da Economia Política**. Lavra Palavra e Crítica Marxista, 1857.

_____. **Para a Crítica da Economia Política**. Obras escolhidas em três tomos. Tradução de José Barata-Moura. Editorial "Avante!" - Edições Progresso, Lisboa-Moscovo, 1982. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1859/01/prefacio.htm> (Acesso em: 28 maio 2023)

_____. **Sobre o Suicídio**. São Paulo: Boitempo, 2006.

NETTO, José Paulo; CARVALHO, Maria do Carmo Brant. **Cotidiano**: conhecimento e crítica. São Paulo: Cortez, 2012.

PONTES, Reinaldo Nobre. **Mediação e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. A categoria de mediação em face do processo de intervenção do Serviço Social. In: **Metodologias e Técnicas do Serviço Social**. Caderno Técnico, n. 23. Brasília: Sesi, DN, 1996.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ROBAINA, Conceição Maria Vaz. **O Trabalho do Serviço Social nos Serviços Substitutivos de Saúde Mental**. Palestra proferida no Seminário Nacional de Serviço Social na Saúde, promovido pelo 81 CFESS na Plenária simultânea “Política de Saúde Mental e os Serviços Substitutivos aos Hospitais Psiquiátricos: a inserção de assistentes sociais”. Olinda: CFESS /CRESS 4a Região, jun. 2009. (mimeo).

ROSA, Lucia (Org.). **Atenção Psicossocial e Serviço Social**. Campinas: Papel Social, 2016.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo: Nobel, 2007.

SELIGMANN-SILVA, Edith. **Trabalho e Desgaste Mental: o direito de ser dono de si mesmo**. São Paulo: Cortez, 2011.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. In: **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS: ABEPSS, 2009. p. 1-18. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/teixeira-joaquina-barata_-braz-marcelo-201608060407431902860.pdf. (Acesso em: 28 maio 2023).

PROMOÇÃO



APOIO

